

RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM TEMPOS CONTEMPORÂNEOS: A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS SOBRE AS RELAÇÕES (APOIO UNIP)

Alunos: Pedro Henrique Rodrigues e Yasmin Silva Velane

Orientadora: Profa. Ma. Rosana Maria Garcia

Curso: Psicologia

Campus: São José do Rio Preto II

A presente pesquisa explora a interdependência entre a identidade individual e a influência dos grupos na formação dos relacionamentos amorosos contemporâneos, destacando o impacto da era pós-moderna na construção das satisfações e insatisfações com os objetos de prazer. A partir das leituras de Bauman sobre pós-modernidade e Freud sobre os tempos modernos, o estudo caracteriza e contextualiza a contemporaneidade, abordando o "mal-estar" na civilização e a volatilidade das relações. Observa-se que o meio virtual exerce um papel crucial ao facilitar diversas formas de relacionamentos, mas sem promover vínculos profundos. Esse cenário destaca a liberdade aparente e a busca por prazeres efêmeros, influenciados pelas tecnologias de informação que podem homogeneizar identidades e criar "bolhas sociais". A análise inclui o impacto das tecnologias de informação nas relações amorosas, evidenciado por estudos sobre aplicativos como o Tinder, que levantam questões sobre fidelidade, formação de vínculos e apego. Com isso, as reflexões sobre as teorias de Foucault, Lane, Durkheim e Bauman permitiram compreender as relações de poder nas práticas afetivas e a difusão cultural na era da globalização, em que normas e expectativas são moldadas por dinâmicas grupais, concluindo que a influência dos grupos é determinante nas percepções e práticas amorosas contemporâneas. As representações sociais do amor estão em constante evolução, refletindo as mudanças na estrutura social e nas formas de interação humana. Para uma compreensão mais profunda das relações amorosas na contemporaneidade, uma abordagem interdisciplinar que integre psicologia social, sociologia e outras disciplinas é essencial. Em última análise,

a reflexão sobre o ideário do amor nesta era convida a reimaginar as concepções tradicionais do amor, reconhecendo a diversidade de formas de vivenciar e expressar o afeto em um mundo em constante transformação.